

# **A PERCEPÇÃO DOS PSICÓLOGOS RECÉM-FORMADOS SOBRE A PSICO-ONCOLOGIA E OS CUIDADOS PALIATIVOS (APOIO CNPq)**

**Aluna:** Ana Julia Murari de Amorim

**Orientadora:** Profa. Dra. Lilian Claudia Ulian Junqueira

**Curso:** Psicologia

**Campus:** Ribeirão Preto

A Psicologia passou a ter um papel importante no cenário da saúde, facilitando a compreensão das características pessoais, estilo de vida e estilos de enfrentamento às doenças crônicas como o câncer. O psicólogo é solicitado pela equipe de saúde a colaborar na avaliação do paciente e sua família, sendo essencial para fornecer uma intervenção psicológica aos pacientes de forma a ajudá-los a lidar com o diagnóstico, tratamento e as consequências da doença, recidiva e reabilitação, ofertando um cuidado sistêmico. Esta pesquisa teve como objetivo investigar a realidade, a contribuição e os desafios da atuação dos profissionais da psicologia recém-formados, sobre os aspectos da psico-oncologia e dos cuidados paliativos no mercado de trabalho. Para a coleta de dados foi feito contato com psicólogos formados há no máximo cinco anos, do meio profissional do professor orientador, atuantes na oncologia e cuidados paliativos, os quais participaram da entrevista semi-estruturada da pesquisa. Foi utilizado o método “bola de neve”, em que o profissional entrevistado indicava outro. A análise de dados da pesquisa realizada foi embasada no conteúdo temático das entrevistas e na discussão dos resultados com a literatura. Os resultados desta pesquisa foram divididos em seis categorias, sendo elas: 1) campo de atuação; 2) conhecimento em cuidados paliativos; 3) cuidados paliativos e equipe de saúde; 4) lugar do psicólogo no mercado de trabalho; 5) visão de pacientes e familiares sobre o psicólogo que atua em cuidados paliativos; 6) saúde mental do psicólogo e importância da psicoterapia. Com esta pesquisa foi possível refletir a cerca da falta de conhecimento sobre

cuidados em psicologia na equipe de saúde, o que dificulta tanto a entrada como a permanência dos psicólogos em campo. Enquanto a psicologia não se posicionar na mudança de paradigma entre modelo biomédico e psicossocial, será difícil para aderir à filosofia dos cuidados paliativos.